



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DO MOVIMENTO PRÓ-CRIAÇÃO DO “GINÁSIO GRATUITO”
NO MUNICÍPIO DE ITABUNA NA DÉCADA DE 1950**

Daisy Laraine Moraes de Assis⁴⁷
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães^{..}
(UESB)

Luciano Lima Souza^{...}
(UESB)

RESUMO

O artigo é fruto de uma pesquisa, em andamento, sobre a expansão do ensino secundário na Região Cacaueira do Sul da Bahia/Brasil, durante a década de 1950, quando, à época, a presença de Felipe Tiago Gomes com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos na Bahia reativa o objetivo de criação de “ginásios gratuitos” no município de Itabuna. Na época, a “escola cenegista” começaria a se firmar como uma escola popular e seria divulgada em todo o país, como parte integrante de uma política educacional, e implantada em Itabuna, ainda na primeira metade dos anos de 1950. A inexistência de um ensino secundário ginásial compatível com o desenvolvimento do município e a falta de um ginásio público ou gratuito na cidade eram vistos como responsáveis pela “migração de fortunas” e o “êxodo de famílias abastadas”, que para longe se transferiam “em busca de conforto e educação”. Assim, o movimento pró-ginásios, iniciado em décadas anteriores no Brasil e no município, seria intensificado, favorecendo a ação da CNEG em Itabuna e região.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino secundário; Ginásios; Município de Itabuna.

⁴⁷Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: daisy.assis@superig.com.br

^{..}Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: lrochamagalhaes@gmail.com

^{...}Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: lucianolimasouza@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Sabe-se que a partir de 1946, pós-Estado Novo, a defesa da escola pública volta ao cenário brasileiro, por meio de intelectuais, estudantes, políticos e trabalhadores. A Constituição de 1946, ao fixar num dos seus parágrafos (Art.5 XV, d) a necessidade de elaboração de novas leis e diretrizes para o ensino no Brasil, ocasionaria a mobilização de grupos de intelectuais, estudantes e segmentos políticos em prol das questões educacionais em todo o país. Assim, a mobilização em torno da Lei de Diretrizes e Base (LDB), concorreria para reacender o debate escola pública e escola privada, na década de 1950.

A educação popular ganha território por meio de movimentos progressistas, pré-escolas, que vão se desenvolvendo nessa direção, e que se materializam em correntes de ação e de alianças políticas que levariam os indivíduos a escolarizar-se e ascender socialmente, apoiadas no discurso da “democratização” e do progresso educacional da sociedade, tendo por fundamento a importância atribuída ao papel da educação para o funcionamento do regime democrático e desenvolvimento da sociedade.

Assim, com base nos discursos e narrativas, presentes nos jornais que circulavam na época, sobre o problema do ensino secundário; a reivindicação da sociedade e a ação de indivíduos, ou grupos de indivíduos, em torno da criação de ginásios públicos e gratuitos na região; que se constitui, neste trabalho, a “memória” e a “história” do movimento pró-criação do ginásio gratuito de Itabuna, durante o período.

A “escola cenegista” começaria a se firmar como escola popular em todo o país e na região, nos anos de 1950, como fruto, em parte, do esforço comunitário e em parceria com o Estado. Dessa forma, a proposta educacional denominada de Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), protagonizada por Felipe Tiago Gomes, seria divulgada nos Estados da Federação, como parte integrante de uma política educacional no Brasil e na Bahia, sendo implantada no município de Itabuna, no Sul do Estado, na primeira metade dos anos de 1950, com o apoio da imprensa.

Considera-se que a memória e a história da implantação do “ginásio gratuito”, ao mesmo tempo em que corresponde a uma necessidade social de um dado momento, se



constituem a partir de fatos, acontecimentos e processos do passado, com base na ação de indivíduos, ou grupos de indivíduos que se articulam em torno de um interesse comum. No caso específico de Itabuna, suprir a necessidade social da criação de um ginásio na cidade. Assim, a memória e a história são tomadas em sua articulação, como uma memória social, fruto da expressão de uma experiência coletiva que identifica o grupo e confere sentido ao seu passado. (FENTRESS; WICKHAM, 1992, p. 41).

Recorre-se a Halbwachs (2004), quando ele diz que “os marcos sociais da memória não se resumem a datas, nomes e fórmulas, eles representam correntes de pensamento e de experiências onde reencontramos o nosso passado porque este foi atravessado por tudo isso”. A memória se apoia na história vivida. De tal maneira, “ao lado de uma história escrita, há uma história que se perpetua ou se renova através do tempo” e através da memória. (p. 71).

O PROBLEMA DO ENSINO SECUNDÁRIO E O MOVIMENTO PELA CRIAÇÃO DO “GINÁSIO DE ITABUNA”

O movimento pela expansão do ensino secundário já se fazia presente, em décadas anteriores, nos municípios de Ilhéus e Itabuna do Sul da Bahia com iniciativas pró-criação de ginásios nas suas localidades. Em 1948, teria sido elaborado o Projeto de Lei de Nº 534, submetido à Assembleia Legislativa, dispendo sobre a criação de Ginásios oficiais no interior do Estado e subvenção dos existentes, utilizando-se do critério de localização regional. Os Ginásios oficiais do Sul da Bahia deveriam situar-se em Itabuna e Canavieiras. Naquela ocasião, o único estabelecimento de ensino secundário mantido pelo Governo estadual era o Ginásio da Bahia, que funcionava em Salvador, na Capital, quando nenhuma outra cidade do interior do Estado possuía ginásio público sob a responsabilidade do Estado. (NOGUEIRA, 1997, p. 269).

Embora em Ilhéus já existisse o seu Ginásio Municipal em pleno funcionamento desde a década de 1930, a população do município de Itabuna ainda “padecia” com a falta de um ginásio público ou gratuito na cidade. De tal maneira, o movimento pró-ginásio seria intensificado no município no início dos anos de 1950, favorecendo a



presença da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) e concorrendo para a implantação de escolas cenegistas na região.

Em 9 de junho de 1951, o jornal “O Intransigente”, de Itabuna, publicava a matéria: “Um Ginásio para Itabuna”. O redator tece elogios ao programa de ação encabeçado pelo binômio “Higiene e Instrução”, da administração de Miguel Moreira, então prefeito da cidade. De tal forma, o jornal ressaltava que o administrador agia com acerto à medida que expressava o interesse pelos problemas da instrução, quando pleiteava a construção de um Centro Educacional como a primeira das obras federais a serem executadas naquela cidade. A execução de tal obra possibilitaria a Itabuna ter uma classificação de acordo com o seu progresso. No entanto,

Mau grado o seu desenvolvimento, Itabuna não pode ter, presentemente, a classificação devida, compatível com o seu progresso, pois que a sua mocidade não dispõe de um estabelecimento ginásial à altura. Essa realização torna-se dia a dia, mais imperiosamente necessária. Assistimos constantemente o êxodo de famílias abastardas, que daqui parte para educar os filhos nas capitais. [...].

[...] Não podemos acusar de maus itabunenses àqueles que daqui cedo partem em busca de educação; jovens saídos daqui ainda crianças, desabrochando a adolescência no conforto e sedução dos grandes centros, ali formando seu meio, os seus amigos, acalentando os primeiros amores, jamais encaram com boa vontade a volta à terra natal, ainda que aqui permaneça a sua família. [...]. (*O Intransigente*, 1951. 9 jun.).

A falta de uma estrutura educacional compatível com o desenvolvimento do município era visualizada como um dos fatores responsáveis pela migração de fortunas acumuladas, como também, pelo o êxodo de famílias abastadas que para longe se transferiam em busca de conforto e educação. (idem).

O jornal “A Tarde”, de Salvador, em 26 de março de 1952, destacava a questão do ensino secundário e dos “Ginásios Públicos” como “o Grande Problema!”. Elogiando a atuação do Ministro da Educação, Simões Filho, com a medida de descentralização ou disseminação desse nível de ensino básico, iniciada no Rio de Janeiro, para atendimento aos alunos pobres que não tivessem condições de pagar os colégios particulares e onde não tivessem escolas municipais em que se matriculem. No dia 29, “O Intransigente”



volta a tratar do problema da inexistência de um ensino secundário ginásial compatível com o município, como também, da necessidade da criação do Ginásio Municipal na cidade ao publicar o texto de Azevedo Moreira, a seguir:

Matheus, primeiro os teus

Não poucas vezes tem sido ventilado entre nós, o assunto da criação do nosso Ginásio Municipal. Essa questão vem periodicamente, à baila pela imprensa, [...] uma onda de esperança envolve o coração do povo, já desiludido, fazendo crê que seus problemas entram nas cogitações dos poderes competentes para uma bem próxima solução.

Acontece, porém, que tudo isso tem a duração de fogos de artifício, [...]. O mesmo acontece com o Ginásio: o silêncio e a inatividade sucedem aos períodos de entusiasmo. Passam-se os dias, anos escolares se sucedem, turmas de jovens terminam o currículo primário e, bem ou mal preparados abandonam os estudos, tornando-se um problema angustioso para as suas famílias.

Sabemos do incontido anseio dos pais para a criação do Ginásio, em que lhes acenam, vez por outra. [...]. (*O Intransigente*, 1952. 29 mar.).

Moreira (1952) evidencia a existência de dois estabelecimentos particulares de instrução secundária em Itabuna, sendo um deles iniciado no ano de 1952, pela Ação Fraternal, e em excelentes instalações. Contudo, a instituição “pela organização que a orienta, propiciando instrução e educação religiosa à juventude feminina”, está fadada a progredir, mas, beneficiará apenas uma minoria da grande população itabunense. Deixando claro, que “o acesso a estabelecimentos particulares de ensino não está ao alcance das bolsas dos menos favorecidos”. De tal maneira, “o estudante pobre, que é a maioria, continua prejudicado, aguardando a realização de promessas, que não devia ser postergadas”. Moreira continua:

É deveras doloroso para os pais, de poucos recursos, a fase, que atravessam os filhos adolescentes, após o curso primário, sem um instituto de ensino ao seu alcance, onde adquiram a base para ocupar qualquer emprego condigno. Tenro ainda para abandonar o seio da família, em busca do futuro, em outras paragens, com raras exceções, o menor ingressa na escola da malandragem e do vício, tornando-se cada vez mais inapto para enfrentar a vida.

[...] Alguns dramas são também vividos por menores da classe média, que têm lar e família, vivendo, no entanto, ociosos; são menores carentes de



instrução, sem o apoio oficial, que os tornaria úteis, desertando das ruas, onde vivem num pernicioso amálgama com indivíduos perigosos, qual trigo entre o joio, conforme parábola de Jesus. (*O Intransigente*, 1952. 29 mar.).

Na visão de Moreira, embora Itabuna tivesse alcançado o lisonjeiro lugar de primeiro Município em população do Estado da Bahia, a cidade se encontrava “em humilhante situação de inferioridade, no tocante à educação secundária do seu povo”. Caetité, Feira, Ilhéus, e ultimamente, Jequié e Amargosa, causavam inveja aos itabunenses. Moreira chama a atenção para que os olhares dos representantes políticos itabunenses se voltem para os problemas da região. Para Moreira, a luta pela criação do Ginásio Municipal seria um trabalho palpitante e humano, cujos resultados premiariam sobremodo o filho de Itabuna que o levasse a bom tempo. Para essa tarefa, ele considerava a necessária a mobilização do povo unido de Itabuna, de seus filhos nas Câmaras: federal, estadual e municipal, como também do “Sr. Prefeito, a quem a mocidade já dirigiu um confiante apelo para que lutem, sem tréguas, pela instalação urgente do Ginásio Municipal de Itabuna” (idem).

Nos dias 11 e 14 de junho, “O Intransigente” volta a destacar a questão da falta de um Ginásio Municipal na cidade, procurando demonstrar o apoio à campanha ou a qualquer movimento em favor da criação do Ginásio Municipal em Itabuna, como também, evidenciar o papel da mocidade itabunense e o empenho dos jovens da União dos Estudantes Secundários de Itabuna (UESI) na campanha em prol do ensino secundário.

O Ginásio de Itabuna

Ninguém mais do que nós sente a necessidade do Ginásio Municipal de Itabuna. Temos nesse sentido, feito o possível e apoiamos qualquer campanha em favor do Ginásio.

Assim, com muita simpatia assistimos nossa mocidade vir à rua para o debate em praça pública, lançando seu protesto contra o descuido dos responsáveis pelos destinos de Itabuna, que não são apenas nós, que aqui lutamos diuturnamente, mas aos que elegemos e que têm o dever, a obrigação de trabalhar por nossa terra, junto aos poderes competentes. Nada mais justo, mais urgente do que o nosso Ginásio equiparado para sua juventude. [...].



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Dirijam-se, estudantes de Itabuna, ao Sr. Ministro da Educação, ao Governador do Estado, aos representantes de Itabuna nas Câmaras para reforçarem nosso trabalho em favor do Ginásio de Itabuna. A Campanha é a mais nobre e a mais urgente para Itabuna.

Aos jovens da União dos Estudantes Secundários de Itabuna, nossa solidariedade nessa campanha bendita. (*O Intransigente*. 1952. 11 jun.).

Na edição do dia 14 de junho, “O Intransigente” anuncia que já se encontrava em marcha o movimento da mocidade estudantil itabunense, que se dirigia ao Ministério da Educação e autoridades estaduais, apelando, num abaixo assinado gigantesco, o qual apoiava integralmente para que seja dado ao município o prometido Ginásio. Referindo-se ao trabalho nobre dos moços que estavam “prejudicados pela falta de um Ginásio em Itabuna” a altura do seu progresso material e cultural.

A juventude estudantil já cansada “dos desserviços, nesse setor, perdendo em si, o viço da mocidade, o amor às letras e vendo passarem os anos sem o aprimoramento do espírito, sem o preparo para a luta da vida que dia a dia reclama maiores conhecimentos aos que desejam vencer”. (idem). Assim, eram convocados os elementos de todas as camadas sociais para a assinatura do abaixo-assinado, que seria enviado, diretamente ao Ministro Simões Filho através do deputado Nelson Carneiro, com o propósito da criação do Ginásio de Itabuna.

[...] Prontificando-nos a enviá-lo diretamente ao Ministro Simões Filho, por intermédio do nosso representante Dr. Nelson Carneiro, que se acha também interessado na solução desse problema, já tendo entrado em conversações com o Ministro Simões Filho a respeito da construção do Ginásio.

Alentamos os jovens estudantes itabunenses com a chama da esperança. A causa é nobre e devemos sustentá-la com ardor, na certeza de que a vitória nos sorrirá, porque a Bahia, nesse setor, está numa fase auspiciosa, com o trabalho magnífico que vem fazendo em sua pasta o Ministro Simões Filho. [...] não esmoreçamos e tenhamos fé no nosso Ginásio de Itabuna. (*O Intransigente*. 1952.14 jun.).



A PRESENÇA DE FELIPE TIAGO NA BAHIA E O MOVIMENTO PRÓ-CRIAÇÃO DO “GINÁSIO GRATUITO” NO MUNICÍPIO

O “Diário de Notícias”, no dia 6 de julho, registrava a presença de Felipe Tiago Gomes, na Capital do Estado, como um dos líderes da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). O movimento ganhava expressão em âmbito nacional e teria repercussão no Estado da Bahia. Felipe Tiago viajava pelas terras baianas com objetivo de orientar a criação de “ginásios cenegistas” nas regiões por onde ele passava. De tal maneira, o jornal descrevia o movimento:

Fundada em Recife, em 1943, a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos é um movimento de caráter particular que tem por objetivo incentivar a disseminação da cultura secundária, através da fundação de ginásios gratuitos sustentados através de contribuições por parte dos particulares. É sem dúvida um grande empreendimento, uma vez que sabemos não serem os recursos governamentais suficientes para atender a grande necessidade de criação de escolas secundárias que dia a dia se faz mister. Ante tal circunstância, e vendo que os Ginásios Particulares não preenchiam esta lacuna no ensino brasileiro [...], mercantilizam o ensino secundário no país. (*Diário de Notícias*, 1952. Salvador, 6 jul.).

Felipe Tiago teria informado ao jornal o apoio e a grande acolhida que o Governo vinha dando a campanha, através do Ministro da Educação, Simões Filho. Já estavam previstos nos orçamentos das Câmaras Estaduais e na Câmara Federal vários auxílios destinados a CNEG. Não era o objetivo dos responsáveis direto pela Campanha dependerem tão somente do auxílio do Governo. Esperava-se que, o particular, através de contribuições módicas, concorresse “para o maior levantamento da cultura no país, através da fundação dos ginásios gratuitos não só nas capitais como nas cidades do interior”. (*idem*).

O ensino nos Ginásios da CNEG era ministrado por professores, trabalho este que desempenhavam gratuitamente, percebendo apenas, quando possível, uma pequena gratificação. Em outros lugares, aproveita-se uma casa vazia, ou mesmo um prédio escolar que não funcione à noite”. Chegava a vez da Bahia de implantar a sua “escola cenegista”. Felipe Tiago teria vindo ao Estado com o objetivo de orientar a campanha,



encontrando-se com Dorival Passos, Secretário da Educação, tendo este prometido dar todo o seu apoio a CNEG. “Na Bahia este movimento será!” publicava o jornal. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1952, 6 jul.).

No dia 12 de julho, “O Intransigente” anunciava: “Mais uma tentativa pelo Ginásio de Itabuna”. A Matéria salientava as várias tentativas para dotar Itabuna de um Ginásio Municipal como um dos maiores anseios da juventude, sem ter sido colhido os frutos de um trabalho que se fez incansavelmente. As medidas tomadas para prover a cidade com um Ginásio, até então, teriam todas falhado junto ao Ministério. No entanto, a passagem de Felipe Tiago por Itabuna e a sua colaboração traria um novo alento a população do município. Assim, o autor se reporta a ação do líder cenegista na cidade e as providências necessárias para a criação do “ginásio gratuito” de Itabuna:

Agora nos vem uma ajuda do ministério, por intermédio do Dr. Felipe Tiago Gomes, alto funcionário daquele ministério e Diretor Técnico da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, que por conta própria viaja, visitando os centros capazes de manter um ginásio. Em palestra neste jornal, o jovem educador trouxe-nos novo alento, com sua ajuda eficiente, deixando em nossas mãos material e instruções para a criação do Ginásio de Itabuna, gratuito, em colaboração com a Campanha da qual é diretor o ilustre visitante.

Teremos assim de constituir uma diretoria local para a Campanha e solicitar ao Ministério da Educação a instalação do nosso ginásio. [...]. De início contaremos com uma verba federal de \$50.000,00 adquirida por intermédio da Campanha e poderemos ainda obter verbas estaduais e municipais para ajuda às despesas com o corpo docente. O ensino será completamente gratuito. Os recursos para complemento das despesas deverão ser colhidas entre os associados nesta região. (*O Intransigente*, 1952. 12 jul.).

Em 23 de julho, A. Lima Queiroz publicava a matéria, “Ginásio Noturno”, no jornal “O Intransigente”. Onde deixa claro que a falta de Institutos oficiais de ensino secundário e de escolas técnicas em Itabuna, “é um dos fatores negativos” que, em parte, entravam o progresso do município. Queiroz destacava que ninguém poderia subestimar “o valor dessa campanha”, com o empenho de elementos representativos da sociedade, inclusive os estudantes, para que seja fundado em Itabuna o seu Ginásio Noturno gratuito, evidenciando a presença da CNEG no município.



Na opinião de Queiroz, a cidade já possuía as prerrogativas de “centro civilizado e demograficamente dos mais importantes, no Estado e no país”; por esta razão, Itabuna não poderia permanecer à retaguarda de tantas cidades que, neste setor, já conseguiram realizações bem mais assinaláveis que as suas, tendo em vista a necessidade de um preparo científico e técnico da juventude, diante às imposições do progresso. O autor continua:

Disto, por certo, é que decorre o baixo nível cultural de nossa mocidade [...] sobretudo da comerciária, e um tal ou qual descaso que se observa pela cousas do espírito, pelo cultivo da inteligência, [...] – evidentemente consequência da falta de estímulos e de meios ao alcance da maioria, que abram aos jovens outros horizontes, outras perspectivas, além das atuais futilidades da vida cidadina... (*O Intransigente*, 1952. 23 jul.)

No dia de 2 de agosto, “O Intransigente” anunciava o “Grande esforço para a obtenção do Ginásio Noturno” de Itabuna. Seria firmado o convênio com o Ministério da Educação para o auxílio financeiro destinado ao novo ginásio, além das providências imediatas para a realização desse ideal, conforme as instruções sugeridas para o enquadramento do Ginásio na CNEG, para a obtenção da ajuda federal prevista para o ano de 1953. Nesse sentido,

Muitas pessoas estão dando valor ao esforço que se faz para a criação do Ginásio Gratuito Noturno, nesta cidade. Um grande esforço mesmo, porque temos a nossa frente poucos dias para cuidar dos papéis indispensáveis e de medidas especiais para a consecução desse ideal. Sem termos recursos à mão, senão ligeiras instruções que nos deixou o Sr. Felipe Tiago Gomes, quando nesta cidade por algumas horas, [...]. Vamos tomar as providências sugeridas para nos enquadrarmos na Campanha e recebermos a ajuda federal para 1953. (*O Intransigente*, 1952. 2 ago.).

No dia 7 de setembro, no edifício da Associação Comercial, às 15:30, seria instalado oficialmente o Diretório Municipal da CNEG em Itabuna, conforme “Ata de fundação” publicada no Jornal Oficial de 4 de outubro. Na ocasião, apelava-se para “a sociedade de Itabuna, por todos os seus elementos”, no sentido de apoiar o movimento,



“afim de que se torne vitorioso para a grandeza de Itabuna”, “como o primeiro Município do Estado a desfraldar a sua bandeira”. Os Estatutos foram confeccionados por Claudionor Ramos e depois levados à Comissão designada que teve a honra de subscrevê-los. De tal modo, a assembleia teria ficado de pé e aclamando com calorosa salva de palmas a aprovação dos Estatutos, feita por unanimidade. Em Itabuna, O Diretório da CNEG ficaria assim constituído:

Presidente: Dr. Claudionor Ramos; 1º Vice-Presidente: Engrº A. Rayol dos Santos; 2º Vice-Presidente: Dr. Bartolomeu Alves Brandão 3º Vice-Presidente: Profª Elza Melo; Secretário Geral: Dr. Wilde de Oliveira Lima; 1º Secretário: Dr. Celso Fontes Lima; 2º Secretário: Gerson Gomes de Souza; 1º Tesoureiro: Ottoni José da Silva; 2º Tesoureiro: Mario dos Santos Padre.

A Comissão Fiscal ficou constituída: - Dr. Claudionor Alpoim. Dr. João Ferreira Paixão e Dr. Manoel Ito Rocha. (idem.).

No dia 10 de setembro, “O Intransigente” noticiava: “Campanha Nacional do Ginásio Gratuito”, destacando os trabalhos a realizados na Associação Comercial para a constituição do Diretório Municipal da CNEG em Itabuna. Na edição do dia 13, Claudionor Ramos endereçava à sociedade itabunense, o texto: “Esclarecimentos sobre o Ginásio Noturno”. Como Presidente eleito do Diretório Municipal da CNEG de Itabuna, declarava os propósitos da associação e referia-se a atuação de Felipe Tiago Gomes, como Diretor Técnico da CNEG, no território nacional e a sua ação no município; evidenciando o exemplo dado por Itabuna ao organizar o primeiro núcleo da Campanha no Estado da Bahia; salientando as providências já tomadas para a instalação do Ginásio Noturno e seu funcionamento em 1953.

Claudionor Ramos pedia a atenção dos interessados, pelo fato de ser “a Campanha uma sociedade civil, que vive dos rendimentos proporcionados pelos associados, não obstante, esteja sob os auspícios do Ministério de Educação”. De acordo ainda com Ramos, em “correspondência enviada pelo Dr. Tiago Gomes”, o Deputado Nelson Carneiro incluiria no “Orçamento nacional um auxílio de cem mil cruzeiros pró-Ginásio”. O Ginásio de Itabuna também seria venerado com o nome de Firmino Alves, “que com pulso forte e alma de bandeirante, desbravou matas e fundou Itabuna”. Ainda



sobre o Ginásio, na mesma edição do jornal, com o objetivo de fortalecer o corpo social da CNEG no município, foi a publicada a seguinte nota:

O Ginásio Gratuito Noturno

Aí está um trabalho grandioso de equipe, que, se não encontrar o apoio decisivo do povo não poderá ir adiante. Falamos do Ginásio Gratuito Noturno. [...]. O povo está sendo chamado a assinar propostas. [...]. Qualquer quantia serve, contanto que seja dada de bom gosto, de consciência, dar a mocidade de Itabuna que vai se instruir no Ginásio Noturno. Quem quiser Propostas queira procura a diretoria da Campanha, cujos nomes publicamos em nossa última edição. (*O Intransigente*, 1952.13 set.).

No dia 03 de outubro, referindo-se a Itabuna, o “A Tarde” anunciava: “Fundado o Ginásio Noturno Gratuito”, como “um dos mais importantes números do programa comemorativo do Dia da independência local”; onde destacava a organização da Diretoria Municipal e a finalidade da CNEG, “de ministrar instrução secundária aos desfavorecidos da fortuna”. Assinalando que “no território nacional já foram fundados pela campanha quarenta e quatro ginásios gratuitos, porém na Bahia, Itabuna é o primeiro município a integrar-se nela”.

Em 06 de novembro, o “*Diário de Notícias*” destaca a ação da CNEG no Sul do Estado, com a notícia: “Lançada em Itabuna a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos”. De acordo com o jornal, o Ginásio Noturno de Itabuna seria auxiliado pelo governo federal, “com a subvenção anual de cinquenta mil cruzeiros, devendo iniciar o seu funcionamento em começo de 1953”. Esperava-se que “igual resolução, isto é, de conceder subvenção, seja tomada pelos governos estadual e municipal”.

Em 11 de fevereiro de 1953, “O intransigente” proclamava “A maior vitória de Itabuna no campo educacional” com base no recebimento de telegramas do Ministro Simões Filho e de Felipe Gomes, endereçados ao Prefeito Miguel Moreira e a Claudionor Ramos, respectivamente. Itabuna teria, finalmente, o seu Ginásio Noturno Gratuito “Comendador Firmino Alves” em funcionamento. O município aguardava a presença do inspetor de ensino para que fossem abertas as matrículas, do corrente ano letivo. Considerava-se que, graças à firmeza, bons companheiros e ao trabalho de equipe,



dirigido por Claudionor Ramos, com a ajuda do Prefeito Miguel Moreira, e Itabuna, foi possível fundar o Ginásio Noturno na cidade. O novo educandário seria fruto do movimento inspirado na CNEG e na “palavra idealista de Felipe Gomes, presidente dessa campanha”. (idem).

CONCLUSÕES

Neste trabalho, a “memória” e a “história” do “movimento pró-criação do ginásio gratuito” em Itabuna, foram visualizadas a partir de sua articulação e com base em narrativas e discursos veiculados pela imprensa, na primeira metade da década de 1950, sobre o problema do ensino secundário na Bahia e no município. Tais discursos foram privilegiados e se fizeram presentes nos escritos de intelectuais e nos jornais que circulavam no Estado e Região à época, sendo considerados como parte integrante de uma memória social/coletiva e como fruto das experiências e necessidades vivenciadas pelo grupo social, naquele momento.

Também foram considerados, nesse sentido, os debates sobre as questões educacionais, promovidos após a Constituição de 1946, e a relação existente entre ensino público e interesse coletivo, diante da impossibilidade do Estado em atender, na época, de maneira imediata, a necessidade social de implantação de ginásios públicos, sob a sua responsabilidade nos municípios. Fator que concorreria para a criação do “Ginásio Noturno Gratuito” de Itabuna, ainda no início dos anos de 1950, a primeira “escola cenegista” da região, originária do movimento estudantil de 1943, em Pernambuco. Tal escola seria fruto, em parte, do esforço comunitário e da parceria com o Estado, sendo institucionalizada por meio de uma política educacional.

Assim, pode-se observar, que a “memória” e a “história” do “movimento pró-criação do ginásio gratuito”, durante o período, se constitui a partir das ações e experiências vivenciadas por indivíduos ou grupos de indivíduos que, apoiados no marco social (valores, concepção de mundo), num dado momento, se articularam em torno de problemas e interesses comuns (HALBWACHS, 2004.). No caso específico, de Itabuna, em atendimento aos anseios e reivindicações da sociedade local, de suprir a



necessidade social de criação de um “ginásio público” ou “gratuito” na cidade, tendo em vista o progresso educacional do município.

Nesse sentido, tais indivíduos ou grupos de indivíduos, se reencontram, realizam e registram experiências que dão sentido ao passado, reconstróem e reatualizam a memória social e/ou coletiva acerca de uma política educacional ocorrida na sociedade. Assim sendo, a memória social/coletiva é visualizada como fruto da expressão e experiência coletiva que identifica o grupo e confere sentido ao seu passado. (FENTRESS; WICKHAM, 1992).

REFERÊNCIAS

- A TARDE. **Ensino Secundário** - Novas Instalações Colegiais, Plano Benfazejo, Ginásios Públicos, O Grande Problema! A Tarde, Salvador, 26 mar. 1952.
- _____. **Ensino Secundário** - Novos rumos à educação. A Tarde, Salvador, 25 jul. 1952.
- _____. **Notícias de Itabuna**: Fundado o Ginásio Noturno Gratuito. A Tarde, Salvador, 03 out. 1952.
- CNEG. **Ata de fundação do Diretório**. Jornal Oficial do Município, Itabuna 4 out. 1952.
- _____. **Regimento do Ginásio Firmino Alves**. Jornal Oficial do Município, Itabuna, 20 set. 1952.
- CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1991.
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Campanha Nacional de Educandários Gratuitos** – Nesta Capital, o professor Felipe Gomes, um dos líderes do movimento. Diário de Notícias, Salvador, 6 jul. 1952.
- _____. **Está em efervescência a política**; Pleiteiam um Ginásio Estadual para o município. Diário de Notícias, Salvador, 15 ago. 1952.
- _____. **Lançada em Itabuna a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos**. Diário de Notícias, Salvador 6 nov. 1952.
- _____. **O Plano de Educação Nacional, importantes debates**. Diário de Notícias, Salvador, 5 jul. 1952.
- FENTRESS, J.; WICKHAM, C. **Memória Social**. Lisboa: Teorema, 1992.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.**: São Paulo: Centauro Editora, 2004.
- MOREIRA, A. **Matheus, primeiro os teus.** O Intransigente, Itabuna, 29 mar. 1952.
- NOGUEIRA, N. **O homem e o muro: memórias políticas e outras.** São Paulo: GRD, 1997, p. 269.
- O INTRANSIGENTE. **A maior vitória de Itabuna no campo educacional.** O Intransigente, Itabuna, 11 fev. 1953.
- _____. Campanha Nacional de Ginásio Gratuito. O Intransigente, Itabuna, 10 set. 1952.
- _____. Esclarecimentos sobre o Ginásio Noturno. **O Intransigente**, Itabuna, 13 set. 1952.
- _____. Ginásio Noturno. **O Intransigente**, Itabuna, 10 dez. 1952.
- _____. Grande esforço para a obtenção do Ginásio Noturno. O Intransigente, Itabuna, 2 ago. 1952.
- _____. Mais uma tentativa pelo Ginásio de Itabuna. **O Intransigente**, Itabuna, 12 jul. 1952.
- _____. O Ginásio de Itabuna. **O Intransigente**, Itabuna, 11 jun. 1952.
- _____. O Ginásio de Itabuna. **O Intransigente**, Itabuna, 14 jun. 1952.
- _____. O Ginásio Noturno. **O Intransigente**, Itabuna, 1 out. 1952.
- _____. Um Ginásio para Itabuna. **O Intransigente**, Itabuna, 9 jun. 1951.
- QUEIROZ, A. L. Ginásio Noturno. **O Intransigente**, Itabuna, 23 jul. 1952.